

**O LIVRO DIDÁTICO COMO FONTE E OBJETO DE PESQUISA  
HISTÓRICA**

**EL LIBRO DE TEXTO COMO FUENTE Y OBJETO DE INVESTIGACIÓN  
HISTÓRICA**

Recebido em: 28/08/2023

Aceito em: 30/09/2023

Luci Mara Gavazzoni Marqueti <sup>1</sup> 

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

**Resumo:** Este artigo contextualiza o Livro Didático como um artefato cultural que vem fazendo parte da pesquisa científica educacional, como fonte e objeto, a partir dos conceitos da Nova História Cultural francesa. Trata-se de um artefato visto antes como um objeto banal do cotidiano, sem interesse ou questões que instigassem os historiadores. Porém, com o surgimento da Nova História Cultural francesa, uma nova forma de ver a história, dando-se ênfase às questões simples do cotidiano do indivíduo comum, despertou o interesse dos pesquisadores e historiadores pelas questões simples atinentes à educação. Assim, esse material que fazia parte do contexto escolar começa a ser utilizado como objeto de estudo. O Livro Didático é um material cultural que há gerações vem fazendo parte do cotidiano dos indivíduos e respondendo indagações sobre várias questões educacionais. Para melhor entendermos o Livro Didático como fonte e objeto de pesquisa, problematizamos, por meio de bibliografias de autores que destacam a temática em suas pesquisas, o porquê um material cultural escolar comum despertou o interesse dos pesquisadores.

**Palavras-chave:** Livro Didático; Fonte e Objeto; Pesquisa Histórica.

**Resumen:** Este artículo contextualiza el Libro de Texto como un artefacto cultural que ha formado parte de la investigación científica educativa, como fuente y objeto, a partir de los conceptos de la Nueva Historia Cultural francesa. Es un artefacto anteriormente visto como un objeto cotidiano banal, sin interés ni preguntas que instiguen a los historiadores. Sin embargo, con el surgimiento de la Nueva Historia Cultural francesa, una nueva forma de ver la historia, enfatizando las cuestiones simples de la vida cotidiana del individuo común, despertó el interés de investigadores e historiadores por cuestiones simples relacionadas con la educación. Así, este material que formaba parte del contexto escolar comienza a ser utilizado como objeto de estudio. El Libro de Texto es un material cultural que durante generaciones ha formado parte de la vida cotidiana de los individuos y ha respondido dudas sobre diversos temas educativos. Para comprender mejor el Libro de Texto como fuente y objeto de investigación, problematizamos, a través de bibliografías de autores que destacan el tema en sus investigaciones, por qué un material cultural escolar común despertó el interés de los investigadores.

**Palabras-chaves:** Libro de texto; Fuente y Objeto; Investigación histórica.

## INTRODUÇÃO

O Livro Didático, como fonte e objeto de estudo, é uma importante fonte de pesquisa para estudantes e pesquisadores em várias áreas de conhecimento, desde a história e a sociologia da educação até a compreensão de temas específicos, como matemática, ciências e literatura. Hoje em dia, há muitos recursos online e outras formas de acesso às informações,

---

<sup>1</sup> Mestranda do programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados – (UFGD-Dourados). E-mail: ludo\_gama@hotmail.com

mas o Livro Didático ainda é amplamente utilizado por suas facilidades de acesso, organização e apresentação de informações dos currículos escolares que foram executados no contexto educacional ao longo dos anos, contribuindo, assim, com a História e Historiografia da educação de nosso País. Com o surgimento da Nova História Cultural francesa, a vida comum e artefatos que fazem parte do cotidiano dos indivíduos foram taxados por diversos autores como peças importantes para a nova forma de fazer história.

Sendo assim, este artigo contempla o Livro Didático como fonte e objeto de pesquisa histórica, ressaltando a problemática de como esse artefato ganhou espaço no campo científico. Cumpre-se esta tarefa a partir de bibliografias de autores da História da Educação, contribuindo, pois, com a contextualização do surgimento do Livro Didático no campo científico.

### **O LIVRO DIDÁTICO NO CAMPO DA PESQUISA CIENTÍFICA**

O Livro Didático começou a ser visto a partir de outro olhar no campo da pesquisa, passando a ser perspectivado como fonte e objeto de estudo. Como Munakata (2012) menciona, a partir da divulgação da tese de Circe Bittencourt (1993), que fez um levantamento de trabalhos que utilizaram o manual didático como fonte ou objeto de estudo durante as décadas de 1970 e 1980, as produções em relação a esse material se expandiram e ganharam espaço no campo científico da História da Educação, abrangendo várias questões relacionadas à cultura, política, economia e sociedade. Essa posição é também explanada por autores como Choppin (2004) e Moreira (2012).

Moreira (2012) divulga um levantamento de trabalhos realizados no período de 1950 a 2010, relacionados à área de História da Educação, cujo tema é o Livro Didático. Conforme a autora, a maioria dos trabalhos encontrados foi produzida no século XXI, portanto, trata-se de uma temática recente, havendo uma pequena quantidade de trabalhos que utiliza o livro didático como fonte. Em relação às investigações históricas, parte expressiva das produções tem como foco as disciplinas de História, Geografia, Matemática e Português. Já em congressos de História da Educação, abrangem etnias, políticas públicas, manuais pedagógicos e formação de docentes. Moreira (2012) ainda destaca trabalhos que contemplam assuntos mais recentes envolvendo editoras e edições voltadas para as escolas e a materialidade dos livros pedagógicos.

Também Moreira (2011), em outro texto, intitulado *Pesquisa Histórica da Educação como o Livro Didático: Questão sobre fontes e métodos*, destaca trabalhos que contemplaram a história de uma disciplina/currículo e a história do livro, que são temas focados pelos autores franceses Chervel, Chartier e Darton. Outros temas importantes foram mencionados pela autora, como a história das práticas de leitura; questões didático-pedagógicas; política; avaliação, produção e circulação; e livro didático como fonte.

Destaca-se que os livros didáticos, ao longo dos anos, despertaram o interesse dos pesquisadores, porém, há carência de trabalhos em relação às edições escolares produzidas no Brasil, ou seja, referente ao levantamento das obras que circularam nas escolas brasileiras.

Choppin (2004) destaca duas categorias de pesquisa: uma que classifica o Livro Didático como documento histórico ou outra que analisa os conteúdos transmitidos por eles. Há também uma perspectiva que ignora os seus conteúdos e somente enxerga o Livro Didático como um objeto de produção com intenções traçadas para o uso em determinado tempo e contexto. Ainda segundo o autor, as pesquisas acadêmicas ficaram mais presas a duas tendências: uma seria a crítica ideológica e cultural do Livro Didático e a outra, diante do quadro de pesquisas, mais recente, trata-se da análise dos conteúdos desses livros (CHOPPIN, 2004).

### **O LIVRO DIDÁTICO: UM OBJETO DE ESTUDO ESTRUTURADO POR INTENÇÕES**

Um material produzido com intenções políticas e ideológicas da sociedade na qual está inserido também envolve as intenções comerciais, atendendo às exigências do mercado, pois as editoras visam lucros e, portanto, produzem livros que atendam às demandas das escolas e dos governos.

Munakata (2012) ressalta que o Livro Didático é uma ferramenta importante sobre a história da educação e da sociedade brasileira, e sua análise pode revelar aspectos significativos da cultura e da política do país. O autor alerta também que tal artefato não devem ser visto apenas como simples objeto de consumo ou ferramenta de trabalho para os professores, mas como elemento educativo que pode contribuir para a formação dos indivíduos de uma sociedade capitalista. Como menciona Munakata (2012):

Afinal, um livro que conclama a derrubada do capitalismo é tão mercadoria quanto o que o exalta; o que conta é que um e outro vendam segundo uma estimativa. O

importante é ter a exata noção de que a materialidade das relações que estão implicadas no livro, entre o autor e o leitor, é sobredeterminada pelo mercado (MUNAKATA, 2012, p. 185).

O Livro Didático é produzido e planejado com um emaranhado de intenções, perante a sociedade, se adequando a cada mudança para atingir os seus objetivos sociais, culturais, políticos e econômicos. Acerca disso, Gatti (1997) ressalta:

Nesta pluralidade conceitual podemos antever a complexidade da qual se traveste o objeto do qual tratamos, levando em conta que os livros escolares são tomados simultaneamente como: "material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação"; materiais "caracterizados pela seriação dos conteúdos"; "mercadoria"; "depositário de conteúdos educacionais"; "instrumento pedagógico"; "portador de um sistema de valores"; "suportes na formulação de uma História Nacional"; "fontes de registros de experiências e de relações pedagógicas ligados a políticas pedagógicas da época"; e ainda materiais "reveladores de ângulos do cotidiano escolar e do fazer-se da cultura nacional" (GATTI, 1997, p. 30).

O Livro Didático é uma fonte de saber que faz parte da cultura escolar e possibilita várias vertentes para a pesquisa educacional. Trata-se de um instrumento riquíssimo que serve como fonte e objeto de estudo para os pesquisadores, um produto criado a partir de intenções e subordinado a interesses. Sendo assim, é preciso despertar um olhar mais atento em relação ao tempo e ao espaço que ocupa o Livro Didático, às suas condições técnicas e editoriais, políticas e sociais. Conforme Gatti (1997), o Livro Didático ganha atenção nas pesquisas por ocupar um lugar privilegiado no centro da cultura escolar, sendo considerado um instrumento de valor para desvendar os saberes escolares, contemplando os saberes relacionados às disciplinas, a sua materialidade e uma análise mais profunda sobre o ensino do nosso País.

O material em foco faz parte de um circuito pedagógico e cultural, é produto de uma época e, como tal, revela o que essa época delegou à escola no seu projeto de nação. A escola, por sua vez, cria mecanismos de ação próprios para utilizá-lo, o que implica situá-lo entre as subordinações, transformações e tensões da produção cultural e da cultura escolar. O Livro Didático assume um papel importante na história em relação ao ensino e aprendizagem do ser humano e faz parte de um sistema que envolve múltiplas ideias, desde a sua produção até o resultado para o consumidor. Traz divergências e conflitos, conforme Bittencourt (2012):

Mas, para entendermos o papel que o livro didático desempenha na vida escolar, não basta analisar a ideologia e as defasagens dos conteúdos em relação à produção acadêmica ou descobrir se o material é fiel ou não às propostas curriculares. Para entender um livro didático é preciso analisá-lo em todos os seus aspectos e contradições. (BITTENCOURT, 2012, p. 73).

Por ser um material crucial na formação de milhões de estudante em todo o País, o Livro Didático comporta algumas contradições e aspectos problemáticos quanto ao seu uso, pois a atualização deficiente pode levar a uma visão distorcida e ultrapassada de questões importantes; a simplificação de seus conteúdos conduz a uma compreensão limitada dos temas e à falta de capacidade crítica para análise; bem como a sua padronização faz com que o professor perca a autonomia, tornando-se refém do conteúdo. Esses aspectos acabam, assim, desviando as atribuições que deveria realmente desempenhar no contexto educacional.

Uma das pressões mais fortes é a econômica, pois se tomarmos o livro didático como uma entre outras mercadorias produzidas na sociedade, não podemos deixar de considerá-lo como um bem vendável, feito para gerar lucro, acumular capital financeiro (GATTI, 1997, p. 38).

O historiador deve ter um olhar malicioso em relação ao Livro Didático como fonte ou objeto de estudo, devido a esse artefato ser classificado também como um produto. E por comportar essa condição, envolve indivíduos e atribuições que cumprem planos políticos, econômicos, sociais e culturais, até chegar ao mercado e, enfim, às mãos do consumidor final. Como Gatti (1997, p. 35) alerta, “não podemos deixar de perceber que este objeto da cultura escolar é resultado de um conjunto de relações sociais, intra e extra escolares”.

## **O LIVRO DIDÁTICO COMO REPRESENTAÇÃO CULTURAL**

Como fonte de pesquisa histórica, o Livro Didático começou a ser visto com outro olhar pelos pesquisadores da História da Educação, especificamente com a ampliação do campo de pesquisa quando do emergir da Nova História Cultural, na década de 1980. Sendo assim, Bertoletti e Silva (2016) afirmam em relação ao livro didático como fonte de pesquisa:

Em vista disso, esses objetos podem ser considerados fonte privilegiada de acesso à “caixa preta” da escola. Sua centralidade e onipresença nas relações de ensino primário merecem interpretação e análise específicas, no sentido de recuperar saberes e competências consideradas formadoras em determinada época. Podemos,

assim, contribuir para a produção de saberes sobre dispositivos de ensino e conformação das disciplinas escolares (BERTOLETTI; SILVA, 2016, p. 366).

A partir da perspectiva de Bertoletti e Silva (2016), percebemos o quão importante é o Livro Didático como fonte para a pesquisa histórica em relação ao contexto escolar, pois trata-se de um objeto relacionado às práticas educativas, que está em constantes mudanças, é manipulado por pessoas com divergências em relação à aprendizagem, cultura e sociedade, traz em suas páginas não somente o que está regido, mas traz em anotações, desenhos e traços, os quais se operam como vestígios para contribuir com a historiografia da Educação.

De acordo com Munakata (2016, p. 134):

Cultura material, então, não é algo para ser contemplado nostalgicamente, mas indício de práticas humanas e suas variações, entre a prescrição e as apropriações. No caso aqui abordado a cultura material escolar interessa na medida em que ali estão inscritas as possibilidades de práticas, de usos dos objetos, com fins educativos, o que permite averiguar os conteúdos disciplinares ministrados, a metodologia empregada, as atividades realizadas etc.

O Livro Didático está relacionado com a cultura escolar, pois é uma fonte rica em detalhes ao olhar do pesquisador. Ainda que seja um material referente a certa disciplina, vai além de um material físico, ou seja, deve ser visto de ângulos diferentes diante de uma pesquisa, pois é um instrumento riquíssimo para a pesquisa científica. Como Choppin (2004) ressalta, o Livro Didático é uma referência pela capacidade de transmitir informações e conhecimentos específicos, sendo utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem, portanto, está diretamente relacionado à sua capacidade de apresentar informações de maneira eficiente e coerente.

Já em relação à sua função instrumental, Choppin (2004) indica que o Livro Didático é um apoio para o professor nas suas tarefas de ensino, na seleção e organização da informação a ser transmitida aos alunos. Além disso, esse material pode fornecer atividades e exercícios que complementam a aula, auxiliando na fixação do conteúdo, pois não deve ser visto como uma única fonte de conhecimento, mas, sim, como uma dentre várias possíveis, a ser utilizada de forma crítica e reflexiva pelo professor e pelos alunos.

Referente à função ideológica e cultural do Livro Didático, Choppin (2004) relata ser influenciar a visão de mundo e os valores, face ao seu objetivo de transmitir conhecimentos e informações, já que contribui para a construção de identidade cultural e para a difusão de

símbolos e práticas culturais. Sendo assim, tanto o professor quanto o aluno devem estar atentos à influência ideológica e cultural que o Livro Didático pode exercer sobre eles, e que haja uma leitura crítica desse material, valorizando diferentes perspectivas e fontes de informação.

Portanto, ao conceber o livro didático como documento, Choppin (2004) afirma que são documentos importantes que retratam o conhecimento escolar e podem ajudar a entender o processo de elaboração e disseminação deste conhecimento, pois refletem momentos históricos, cultural e político da sociedade em que foram produzidos.

É um material que já está intrínseco na cultura escolar e pertence à historiografia da educação, conquistando a atenção de renomados pesquisadores da História da Educação e também provocando um olhar especial em relação aos acadêmicos que estão iniciando no campo da pesquisa científica histórica. O Livro Didático abrange vários assuntos por ocupar lugar privilegiado como instrumento dominante, tanto cultural quanto social, no contexto educacional. Sendo assim, vem se tornando referência para explicar fatos do tempo presente baseado no tempo passado, atuando como documento/monumento. No decorrer dos anos, o artefato em questão foi cativando o campo histórico por ser parâmetro de um sistema educacional e carregar nas suas páginas métodos de ensino que vêm acompanhando gerações, se tornando um transmissor de atributos para a formação do indivíduo no mundo social.

O Livro Didático envolve a instituição, a sociedade, os docentes, os alunos e as intenções internas e externas que pretende acompanhar o sistema político, econômica e social. Conforme Choppin (2000),

[...] esse setor está submetido a uma série de determinações específicas; é tributário de um contexto político, demográfico, regulador, científico, financeiro, econômico, tecnológico, pedagógico etc, que condiciona sua existência, sua estrutura, seu desenvolvimento e a própria natureza de suas produções (CHOPPIN, 2000, p. 11).

Independente da sua função, o Livro Didático é um produto de consumo, sendo assim, há interesses para além do processo de ensino-aprendizagem; há uma força maior que o direciona e delimita os seus objetivos. Todavia, o produto de consumo é fruto industrial e visa lucro. Para isso, precisa seguir condições para ser aceito, devendo, então, seguir regras para o princípio de estar no mercado didático, como, por exemplo: ser cativante para atrair o seu público, ser aprovado para ser oferecido nas escolas, usar materiais e maquinário inovadores

para atrair e expandir a produção e corresponder ao ensino exigido pelo currículo comum. Destarte, há também questões que envolvem o seu consumo e a recepção pelo seu consumidor, ou seja, realmente as instruções de ensino são seguidas pelos docentes? Como o aluno o utiliza? Que influência ele exerce sobre o comportamento do aluno e da sociedade? Tudo isso dever ser avaliado na hora de utilizá-lo como fonte e objeto de estudo, pois em cada tempo da sua produção há diferentes atribuições a serem seguidas e intenções a serem compridas.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

Devemos olhar para o Livro Didático como um objeto cultural do conhecimento, bem como um objeto cultural que reflete valores, ideologias, uma uniformização de pensamento de uma sociedade ou época específica. Também é preciso analisá-lo na condição de um objeto histórico-social, observando a sua evolução ao longo do tempo e a sua relação com os contextos políticos e sociais em que foi produzido.

Trata-se de uma ferramenta importante para entender como a educação foi moldada e como as ideias pedagógicas evoluíram ao longo da história. Para o historiador, é necessário avaliar o contexto cultural em que os livros didáticos são produzidos e utilizados. Cada sociedade e época têm as suas próprias necessidades educacionais e visões de mundo, o que influencia diretamente o conteúdo e as estratégias didáticas dos livros.

O Livro Didático é um objeto de pesquisa que apresenta diferentes possibilidades de análise e reflexão, possibilitando ao pesquisador várias vias a serem seguidas no campo de pesquisa científica educacional, contribuindo, assim, com a construção da História da Educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Livro didático demorou a chamar a atenção no campo científico por ser um artefato constituinte do cotidiano comum. Porém, através do olhar desencadeado pela História Cultural francesa em relação à pesquisa histórica, levando-se em consideração as questões comuns do cotidiano do ser humano, entre elas a trajetória escolar – abrangendo desde o ambiente, materiais, indivíduos, instituições, ou seja, uma visão minuciosa do contexto escolar –, tal artefato foi valorizado como um material que comporta uma historicidade .



Sendo assim, o Livro Didático é um documento que evidencia uma época, uma concepção, um grupo social, pois não é somente um veículo de informação; trata-se, também, de uma fonte de compreensão da produção cultural da humanidade, um instrumento para sistematizar o conhecimento, apresentar conceitos históricos importantes, contextualizar fatos relevantes e, sobretudo, apresentar o modo como a cultura desenvolveu-se ao longo dos anos.

O Livro Didático é um artefato importante que permite a compreensão da transmissão e construção da cultura e da identidade de uma sociedade, assim como a análise das mudanças no ensino ao longo do tempo. Em diálogo com Chartier (1990, p. 17), pode-se afirmar que o Livro Didático se inscreve no campo de “lutas de representações”, pois ele é uma representação do poder utilizado para moldar a cultura e a identidade do aluno. É uma das principais ferramentas utilizadas pela escola para transmitir conhecimentos, valores e ideologias aos alunos, tendo uma influência significativa na sua formação e desenvolvimento para atingir objetivos políticos sociais e culturais. Além disso, é um recurso que ajuda a estabelecer uma relação entre o passado e o presente.

## REFERÊNCIAS

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; SILVA, Márcia Cabral da. Cultura escrita na escola primária: a circulação de livros didáticos para ensino de leitura (1928-1961). **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 16, n. 1[40], p. 373 – 403, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40777>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico**: Uma história do saber escolar. 1993. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CHOPPIN, Alain. Los manuales escolares de ayer a hoy: elejemplo de Francia. **História de la Educación**, Salamanca, n. 19, p. 13-37, 2000. Disponível em:

<https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-0267/issue/view/hedu202140>. Acesso em: 17 ago. 2023.

GATTI, Décio Junior. Livros didáticos, saberes disciplinares e cultura escolar: primeiras aproximações. **Revista História da Educação**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul./dez. 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30663>. Acesso em: 17 ago. 2023.

[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais\\_vi\\_cbhe/conteudo/res/trab\\_1209.htm](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/res/trab_1209.htm).

MOREIRA, Kênia Hilda. Livros didáticos como fonte de pesquisa: um mapeamento da produção acadêmica em História da Educação. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 2, n. 4, p. 129-142, fev. 2012. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1562>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MOREIRA, Kênia Hilda. Livros didáticos como fontes para a história da educação: um mapeamento da produção acadêmica. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2011, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: UFES, 2011. Disponível em: 17 ago. 2023.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 119-138, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/cwYpSWdmx>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 12, n. 3[30], p. 179-197, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38817>. Acesso em: 17 ago. 2023.